TRIBUTO: **NIEMEYER** PELA BIÓGRAFA REGINA ECHEVERRIA

AVENTURAS NA HISTÓRIA

PARA VIAJAR NO TEMPO

Abril

EDIÇÃO 114 • JANEIRO 2013
ISSN 1806241-5
9 771806 241003 00114
R$ 13,00

NÃO FOI COLOMBO

A saga dos vikings, os verdadeiros descobridores da América

A CATALUNHA ANTES DA ESPANHA | **UM JOGO DE VIDA OU MORTE** NA SEGUNDA GUERRA | POR DENTRO DE **UMA ALDEIA TUPI** | **COMO A MULHER** SENSUALIZAVA NO SÉCULO 19

sumário

cartasleitores

7

históriahoje

8 *Pac-Man* e *Tetris* vão para o museu

12 **Agenda**
1506: o nascimento da Guarda Suíça do Vaticano

almanaque

14 **Como fazíamos sem...**
papel

16 **Fronteiras**
Terra Santa

18 **Dito e feito**
Franco

18 **Dúvida cruel**
Por que o dia tem 24 horas?

20 **Linha do tempo**
Fontes de energia

22 **História maluca**
O pastor e a idade da Terra

23 **Verdade inconveniente**
Os bandeirantes

24 **História ilustrada**
Aldeia tupi

26 **Bandeiras & brasões**
Pássaros exóticos

27 **Foto-história**
O comício da Central

cultura

60 **Lançamentos**
A morte de Bin Laden, segundo um protagonista

63 **Fatos e versões**
O Contestado

64 **Histórias íntimas**
As armas da sedução

fac-símile

66 O cardápio do Titanic

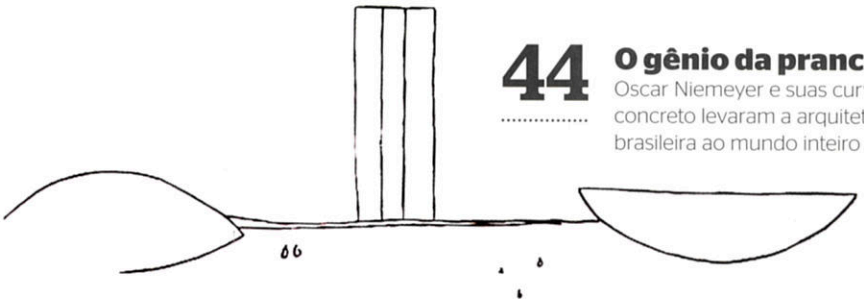
CAPA

28 **Vikings**
Eles chegaram à América 500 anos antes de Colombo. Por que não ficaram por lá?

38 **Catalunha**
Muitos catalães querem ser independentes da Espanha - uma história cujo início remonta à Idade Média

44 **O gênio da prancheta**
Oscar Niemeyer e suas curvas de concreto levaram a arquitetura brasileira ao mundo inteiro

54 **O jogo da morte**
A estranha partida entre nazistas e ucranianos na Segunda Guerra



CAPA BRUNO ALGARVE

CATALUNHA INDEPENDENTE

Muitos catalães defendem a independência da Espanha. A língua é diferente, e por muitos séculos a Catalunha existiu como nação. Eles querem criar um novo país na Europa em pleno século 21

TEXTO Mauro Tracco, de Barcelona
ILUSTRAÇÕES Thales Molina

Todo domingo, às 11 h da manhã, o programa diante da Catedral de Barcelona é sempre o mesmo: jovens e idosos dão as mãos, formam uma roda e começam a bailar a sardana, uma dança que existe desde o século 19, mas quase foi proscrita durante a ditadura de Francisco Franco, entre 1939 e 1975. A sardana é, a um só tempo, exemplo e demonstração do orgulho catalão – e das diferenças entre a região e o resto da Espanha. Essas diferenças afloraram no dia 11 de setembro do ano passado quando 1,5 milhão de catalães, 10% da população, tomaram as ruas de Barcelona para reivindicar um estado próprio. O nacionalismo catalão é real e cresce a cada geração. Mas de onde ele vem? Baseado em que a Catalunha se intitula uma nação? Aliás, o que exatamente constitui uma nação? "Na velha Europa, são comunidades culturais assentadas em um território, com uma história comum, uma língua, uma cultura e o que poderíamos definir como uma psicologia coletiva, resultado de um processo de longa duração", dizAugustí Alcoberro, diretor do Museu de História da Catalunha e professor de história moderna na Universidade de Barcelona. "A Catalunha é uma nação europeia porque reúne todas essas características." ▶

Forte desde os gregos

A região da Catalunha, no nordeste da Península Ibérica, é velha conhecida da humanidade. Os gregos desembarcaram ali e fundaram as cidades de Emporion (atual Empuries) e Rodhes (Roses). Depois chegaram os fenícios, vindos do norte da África, que usaram a região como caminho para Roma durante a Segunda Guerra Púnica (218-201 a.C.). Os romanos também passaram (e ficaram) por ali. Em sua longa estada fundaram cidades como Tarraco (Tarragona) - capital da Hispania Cisterior e depois da província Tarraconense -, Gerunda (Girona) e Barcino (Barcelona). Trouxeram as leis, o latim e, no final do império, o cristianismo. Ainda há ruínas do circo romano em Tarragona.

Em 472, os visigodos puseram fim a 600 anos de domínio romano, mas não foram capazes de evitar a invasão árabe no começo do século 8. Foi justamente a luta do Império Carolíngio, liderado pelo imperador franco Carlos Magno, para expulsar os muçulmanos da Europa, que plantou o gérmen da futura Catalunha - os exércitos francos tomaram Barcelona em 801. Carlos Magno dividiu seu reino em condados, subordinados ao poder central. Aos poucos, durante o século 9, os nobres foram se desvinculando dos francos e deram origem a dinastias locais. "Esse processo foi a base da futura independência do país", explica Jaume Sobrequés, catedrático de história da Catalunha da Universidade Autônoma de Barcelona, no livro *Història de Catalunya*. Diz a lenda que após uma batalha contra os muçulmanos, Guifré, El Pilòs, que unificou os vários condados catalães, ficou gravemente ferido. O imperador carolíngio Carlos II colocou a mão direita na ferida do conde e passou os quatro dedos ensanguentados sobre o escudo dourado. Desde então, as quatro barras vermelhas sobre fundo amarelo se tornaram o escudo dos Condes de Barcelona.

Os termos "Catalunha" e "catalães" para definir o lugar e sua gente são documentados a partir do século 12, na mesma época em que foram produzidos os primeiros textos de caráter literário, jurídico e religioso em catalão, uma língua evoluída do latim.

Em 1137, o casamento entre o Conde de Barcelona, Ramón Berenguer IV, e a herdeira do reino de Aragão, Petronila, criou a confederação catalão-aragonesa, ou Coroa de Aragão. "O pacto garantiu a sobrevivência do reino de Aragão, ameaçado pelos de Castela e Navarra, e a supremacia da Casa de Barcelona sobre esse território", diz Alcoberro. Os dois domínios mantiveram suas leis, idiomas e impostos próprios. Tinham em comum apenas a figura do soberano, que em um lugar era chamado de rei de Aragão e no outro de conde de Barcelona. Foi um período dourado. Durante o século 13, o conde-rei Jaime I, o Conquistador, empreendeu uma bem-sucedida política expansionista *(veja ao lado)*. Sob seu comando, os reinos de Majorca e Valência foram incorporados à Coroa de Aragão. Seus descendentes conquistariam as ilhas de Sardenha e Sicília, os ducados gregos de Atenas e Neopátria e o reino de Nápoles. "Foi formado um verdadeiro império político e econômico catalão no mediterrâneo, em dura rivalidade com Gênova e outras cidades-estado italianas", afirma Sobrequès. Foi também nessa época que começaram a tomar forma definitiva as instituições que governariam o país até 1714, como o Conselho de Cento de Barcelona, responsável pela vida municipal, e as Cortes Catalãs, o legislativo que controlava a atuação do rei. A partir de 1362 se consolidou uma representação permanente das Cortes, chamada Diputació del General, ou Generalitat, que se converteria no mais importante organismo político da Catalunha durante os séculos 14 e 15.

O declínio sob Castela

Quando o rei Martin, o Humano, morreu em 1410 sem deixar herdeiros, colocou fim à dinastia catalã. Em 1469, veio o casamento entre Fernando II de Aragão e Isabel de Castela, que passaram à História como os Reis Católicos. Seus respectivos domínios continuaram sendo governados separadamente, seguindo um modelo semelhante à da confederação catalã-aragonesa. Carlos I, da Casa de Áustria, neto de Fernando II, foi o primeiro monarca a receber a dupla herança de Castela e Aragão, em 1516. ▸

A Catalunha e outros rebeldes

Como seria o novo país independente da Europa e as outras regiões autônomas da Espanha

GALÍCIA
O Reino da Galiza teve curtos períodos de independência até ser anexado por Castela. Ainda que menos ruidoso que o catalão e o basco, conta com um movimento nacionalista que reivindica a autodeterminação.

NAVARRA
O Reino de Navarra nasceu no século 9. Após ser anexado à Espanha, manteve suas instituições e leis, os Foros. Hoje tem autonomia política e econômica e regula seu próprio regime tributário. Os catalães exigem um convênio similar.

PAÍS BASCO
Isolados pelos Pirineus, os bascos têm um idioma próprio. O Partido Nacionalista Vasco, separatista, é de 1895. Em 1959, nasceu o ETA, que depôs armas no ano passado. Tem regime tributário próprio.

ESPANHA

ESPANHA x CATALUNHA

Área (em km²):	505 992 x 32 114
População (em milhões)	47 x 7,5
PIB (em milhões de euros)	1 063 x 200
PIB per capita (em euros)	23 100 x 27 627

Esplendor catalão

A máxima expansão catalã ocorreu no século 13

Culturas diferentes

Como diferenciar um catalão de um espanhol

CASTELLERS X TOURADA
Os castelos humanos são a mais popular tradição catalã. A cultura taurina é um dos principais símbolos da identidade espanhola. E foi proibida na Catalunha em 2010.

SARDANA X FLAMENCO
A idéia da dança de roda típica dos catalães é mostrar a unidade do seu povo. O flamenco tem raízes nas culturas ciganas e mouras da Andaluzia.

SALVADOR DALÍ X PABLO PICASSO
O mestre surrealista é catalão. O gênio cubista nasceu em Málaga, na Andaluzia.

GAUDÍ X CERVANTES
A arquitetura de Gaudí criou a identidade visual da Catalunha. Já a obra *Dom Quixote*, de Cervantes, escrita em castelhano, é considerada o primeiro romance moderno.

Apesar da manutenção das instituições, a união beneficiou Castela, que de forma progressiva conquistou relevância no cenário internacional, principalmente com o descobrimento da América, em 1492. O surgimento da figura do vice-rei, representante do soberano na Catalunha, erodiu o poder local e alimentou o atrito com uma Madri cada vez mais absolutista. O golpe de misericórdia à Catalunha foi dado em um dos últimos episódios da Guerra da Sucessão Espanhola, que opôs os estados bourbônicos (França e a Espanha de Felipe V) aos da Grande Aliança de Haia (Inglaterra, Países Baixos, o Império Alemão, Savoia e Portugal). A Catalunha apostou pela causa aliada para garantir a preservação de suas leis. Mas Felipe V de Bourbon, primeiro monarca da dinastia que até hoje reina na Espanha, saiu vitorioso do conflito. No dia 11 de setembro de 1714, após 13 meses de sítio, ocupou Barcelona. "A pior consequência da derrota foi a dissolução do Estado catalão", diz Alcoberro. Desde então, a Espanha passou a ser um estado juridicamente uniforme, com apenas uma língua oficial – o castelhano – e administração centralizada em Madri.

Luta pela autonomia

A Catalunha experimentou um notável crescimento econômico durante o século 18 e iniciou um processo de industrialização em 1830. As fábricas a vapor configuraram um novo modelo de produção baseado no setor têxtil. "Ao longo do século 19, a industrialização diferenciou a Catalunha e o País Basco do resto dos territórios da Espanha, ainda de predomínio rural", diz Jordi Casassas, catedrático de história contemporânea da Universidade de Barcelona. A sociedade catalã protagonizou a eclosão de um movimento cultural conhecido como *Reinaxença* (Renascimento). Guiados pelo ideal romântico do século 19, toda uma geração de intelectuais, poetas e artistas sentiu a necessidade de ressuscitar a identidade e o idioma nativos.

"Os atores da *Reinaxença* tiveram papel vital para o catalanismo, uma vez que criaram a bagagem cultural sobre a qual se codificaria a moderna identidade catalã", diz Casassas. O partido conservador Liga Regionalista, criado em 1901, deu origem à aliança Solidaritat Catalana, que se transformou em uma potência eleitoral e social. "Foi um passo definitivo para

FUET X JAMÓN
Na Península Ibérica, você é o embutido que você come. O fuet catalão é uma espécie de salame e o jamón, um presunto cru.

CAVA X JEREZ
A independência não terá champanhe, mas cava, o vinho espumante catalão. Os espanhóis vão ter que digerir a notícia com uma dose de jerez, um vinho fortificado com aguardente.

CAMPEÕES MUNDIAIS
Dos 11 ganhadores da Copa de 2010, 5 são catalães: Puyol, Piqué, Capdevila, Busquets e Xavi. Os espanhóis são Casillas, Sergio Ramos, Xabi Alonso, Iniesta, Pedro e Villa. (Os três últimos jogam no Barcelona.)

ELES E O BRASIL
Em 1580, Portugal foi anexado à Espanha, o período da União Ibérica. Décadas depois, a Catalunha, aliada à França, proclamou a República. Em seguida, Portugal tornou-se independente. "Uma Catalunha aliada à França era mais temível que Portugal independente na órbita da Inglaterra", diz Augustí Alcoberro, da Universidade de Barcelona.

a consolidação do nacionalismo catalão", afirma Sobrequés. Paralelamente a essa corrente conservadora, surgiu outra mais radical, representada pelo Estat Català, fundado por Francesc Macià em 1922. A união do Estat Català com outros grupos deu origem à Esquerra Republicana, partido que está ativo até hoje e advoga pela independência da Catalunha.

Após a ditadura de Primo de Rivera (1923–1930), as eleições municipais de 1931 acabaram com a monarquia e inauguraram o curto período da Segunda República Espanhola. Macià aproveitou para proclamar a República Catalã, gerando uma crise que obrigou o governo de Madri a aceitar a criação de um governo autônomo. Em 1932, as Cortes Constituintes espanholas aprovaram o Estatuto de Autonomia da Catalunha, que garantia um presidente (Macià), um governo e um Parlamento. Porém, "a transferência de atribuições do Estado estava longe de acabar quando estourou a Guerra Civil, em 1936", diz Sobrequés.

A vitória franquista anulou o Estatuto, destruiu instituições e impôs uma feroz repressão. O uso público do catalão foi proibido. Mas a violência só alimentou o sentimento independentista. Com a morte de Franco, em 1975, a Espanha começou sua transição para a democracia. A nova Constituição, de 1978, abriu as portas para a Catalunha aprovar um novo estatuto.

A Generalitat estava de volta. Em 1983, foi criada a Lei da Normalização Linguística, que transformou o catalão em idioma co-oficial, ensinado nas escolas. Surgiram estações de rádio e TV com programação no idioma local. Ao contrário do que queria o governo de Madri, as comunidades autônomas não apaziguaram o nacionalismo. A cada geração cresce o sentimento antiespanhol e o número dos que reivindicam um plebiscito que permita à Catalunha abandonar a Espanha. Faz sentido? "Pedem a independência de Madri e politicamente querem depender de Bruxelas. Os governos nacionais hoje pouco podem interferir nas decisões tomadas na União Europeia", diz Juan Sisinio, da Universidade de Castilla-La Mancha ●

Faz sentido sair de Madri e cair em Bruxelas?

S+ saiba mais

LIVRO
Història de Catalunya, Jaume Sobrequés, Editorial Base, 2011